

A INCLUSÃO DO ALUNO CADEIRANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A PERSPECTIVA DE UMA FORMAÇÃO ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR

Danielly Dahmer da Silva¹
Eliane Ferreira Siolin²

RESUMO

O objetivo do presente estudo é discutir e refletir sobre a importância da inclusão dos alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física, a partir da vivência de uma situação, durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado, pautando-nos pela concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis. As reflexões deram-se em torno da contribuição das disciplinas do currículo da formação acadêmica em Educação Física na aquisição de saberes e fazeres pedagógicos para o processo de inclusão dos portadores de necessidades especiais. A metodologia privilegiada foi a revisão bibliográfica, buscando a fundamentação com base em material já publicado, no sentido de buscar respostas aos problemas apresentados, considerando as diversas opiniões sobre a temática pesquisada e o método de estudo de caso, fundamentado em Yin (2001). O estudo visa contribuir com o processo de formação acadêmica no sentido de fortalecer a compreensão quanto à importância da formação pedagógica na perspectiva da inclusão, no âmbito da Educação Física, garantindo a todos a possibilidade de participar de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica, em benefício do exercício crítico da cidadania. Educação Inclusiva, que vem se mostrando como uma nova tendência educacional e social e amplia a importância da Educação Física, enquanto educação do movimento corporal, pautada no conceito da inclusão em que os alunos sejam efetivamente incluídos, a diferença respeitada e em que a aprendizagem responda às necessidades individuais.

Palavras-chave: Educação Física. Formação acadêmica interdisciplinar. Inclusão.

ABSTRACT

The objective of the present study is to discuss and reflect on the importance of the inclusion of wheelchair students in Physical Education classes, based on the experience of a situation during the Supervised Curricular Internship, based on the concept of human rights, which combines equality and difference as inseparable values. The reflections focused on the contribution of curricular disciplines of the academic formation in Physical Education in the acquisition of pedagogical knowledges and tasks for the process of inclusion of people with special needs. The privileged methodology was the bibliographical review, seeking the basis based on material already published in the sense of seeking answers to the problems presented, considering the diverse opinions on the subject researched and the case study method based on Yin (2001). The

¹ Licenciada em Educação Física pelas Faculdades Magsul.

² Licenciada em Educação Física pelas Faculdades Magsul.

aim of this study is to contribute to the academic formation process in order to strengthen the understanding of the importance of pedagogical training in the perspective of inclusion in the scope of Physical Education, guaranteeing everyone the possibility of participating in games, sports, dances, fights and gymnastics for the benefit of the critical exercise of citizenship. Inclusive Education, which has been shown as a new educational and social trend and extends the importance of Physical Education as an education of the body movement based on the concept of inclusion where students are effectively included, respected difference and learning responds to individual needs.

Keywords: Physical Education. Interdisciplinary Academic Formation. Inclusion.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo discutir e refletir sobre a importância da inclusão dos alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física, a partir de um constructo pedagógico de formação docente para a Educação Inclusiva, ao longo do curso de Licenciatura em Educação Física, instigada por uma situação vivenciada por ocasião da realização do estágio Curricular Supervisionado, com um aluno cadeirante. As reflexões foram pautadas pela concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis. Utilizamos como base para a discussão três marcos de fundamental importância para a educação inclusiva sendo: a Constituição Federal (1988, p. 136), em seu artigo 208, inciso III, garantindo o “atendimento educacional especializado aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na de regular de ensino”, a Declaração de Salamanca sobre Necessidades Educativas Especiais, Unesco (1994), a Lei 9.394 das Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDBEN)/Brasil (1996), cuja educação especial é definida no artigo 58 “a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente nas salas de aulas da rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (p.21).

A inclusão dos alunos cadeirantes no contexto escolar e, principalmente, nas aulas de Educação Física requer novas posturas em relação ao processo de ensino-aprendizagem seguindo o princípio que “conjuga igualdade e diferença”. Para isso, faz-se necessária uma sólida formação acadêmica e a prática continuada de estudo, uma vez que o processo de formação profissional não está pronto e terminado com a graduação.

Para que o professor de Educação Física possa promover ações que efetivem o desenvolvimento global de todos os alunos, sem distinção, na esfera intelectual, social e afetiva, é necessário um processo contínuo de aprendizado e qualificação.

Nesse sentido, urge ampliar a reflexão em torno da contribuição das disciplinas do currículo da formação acadêmica em Educação Física na aquisição de saberes e fazeres pedagógicos para o processo de inclusão dos portadores de necessidades especiais.

Utilizamos como metodologia, inicialmente, a revisão bibliográfica, cujo objetivo é a fundamentação com base em material já publicado, no sentido de buscar respostas aos problemas apresentados, considerando as diversas opiniões sobre a temática pesquisada (GIL, 2010) e o método de estudo de caso que, de acordo com Yin (2001, p.32), “é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

O estudo visa contribuir com o processo de formação acadêmica no sentido de fortalecer a compreensão quanto à importância da formação pedagógica para a efetiva prática pedagógica na perspectiva da inclusão, no âmbito da Educação Física, garantindo a todos a possibilidade de participar de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica, em benefício do exercício crítico da cidadania.

A CONTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS ACADÊMICAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De acordo Sasaki (1997), a educação inclusiva faz-se necessária para a construção de uma nova sociedade, que aceite e valorize as diferenças individuais, aprenda a conviver dentro da diversidade humana, através da compreensão e da cooperação. E a Educação Física escolar pode e deve contribuir, enquanto agente de inclusão, para a construção dessa nova sociedade, oportunizando atividades físicas, adequadas às diferenças dos sujeitos inseridos, no contexto escolar. Nessa perspectiva, as disciplinas do currículo de formação profissional de Educação física devem trazer, na sua epistemologia de formação profissional, o conteúdo teórico de inclusão que

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

considere os limites e as possibilidades, referentes aos portadores de necessidades especiais.

Nesse sentido, vamos dialogar brevemente, considerando o caráter inclusivo que permeia as disciplinas do currículo de formação do curso de Educação Física. Iniciaremos nosso diálogo interdisciplinar pela disciplina: “Metodologia da Ginástica rítmica”, considerando que a sala de aula é um ambiente marcado pela diversidade e heterogeneidade e que o conteúdo dessa disciplina dialoga direta e indiretamente com esse universo. Padilha (2001) destaca que a ginástica é uma valiosa forma de inclusão e tem como objetivo melhorar a qualidade de vida de todos, tendo ou não limitações. E para isso, o professor de Educação Física deve conhecer seus alunos e avaliar seus limites e as suas possibilidades, na busca do desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e motor.

A acessibilidade pedagógica deve ser uma prática, utilizada, no cotidiano da sala de aula de forma interdisciplinar, ficando isso bem claro ao estudarmos a disciplina: “Jogos, Recreação e Lazer”. Os jogos, a recreação e o lazer, por serem multidisciplinares, são essenciais para o processo de inclusão, pois o jogo contribui para aliviar a tensão. A recreação está aliada ao ato de brincar que se manifesta naturalmente na vida humana desde o nascimento até a vida adulta; e o lazer é essencial para a qualidade de vida, sendo, portanto, três ferramentas fundamentais para a promoção da inclusão na Educação Física escolar, pois favorecem a ludicidade (SILVA, 2011).

O referencial teórico estudado na disciplina: “Novas tecnologias aplicadas à Educação Física” ampliou as discussões para a importância das tecnologias como apoio ao processo de inclusão escolar. O uso das tecnologias nas aulas de Educação Física possibilita diversas formas de incluir alunos deficientes. Segundo Finco *et al.*, (2012) o uso das tecnologias, enquanto ferramenta educativa, pode contribuir, por exemplo, na formação de hábitos mais saudáveis quanto à alimentação, aos cuidados com a saúde e à prática de atividades físicas. Para Kenski (2007) as tecnologias surgem possibilitando novas formas de aprendizado e construção de conhecimentos; mas o professor precisa estar apto a utilizar as tecnologias, em prol do processo educativo inclusivo.

Na mesma linha interdisciplinar, a Disciplina denominada “Educação Física Escolar”, permitiu dialogar multidisciplinarmente, com várias outras sobre a questão da

acessibilidade, da autonomia e da inclusão, a partir da Educação Física, em sintonia com as demais disciplinas, permitindo pontuar que, no contexto da Educação Física Escolar, faz-se necessário considerar que a escola recebe alunos que não conseguem andar, correr, andar, saltar, ouvir e falar e, portanto, incluir esses alunos é fundamental. Freitas *et al* (2011) afirmam que incluir os alunos nas aulas de Educação Física significa oportunizar o acesso ao conhecimento específico da área, bem como oportunizar a esses alunos possibilidades relacionadas ao corpo e movimento.

A disciplina: “Fisiologia Humana” em sua função de estudar o funcionamento do corpo humano, visando garantir o equilíbrio e o bom funcionamento do organismo, permite a explicação dos fatores físicos e químicos, envolvidos na manutenção da saúde e, ao mesmo tempo, contribui para a compreensão das limitações dos portadores de necessidades especiais. Os conhecimentos da fisiologia humana são importantes para a aplicação das atividades físicas escolares para os alunos com ou sem deficiência e, nesse sentido, Freitas *et al* (2011, p. 16) registra a importância de a escola ofertar conteúdos, por meio das disciplinas que considerem “cada aluno na plenitude de sua condição humana, independente das particularidades individuais, percebendo e naturalizando as deficiências”.

A disciplina: “Noções de Saúde Pública e Socorros Urgentes” é de suma importância na transmissão dos conhecimentos e procedimentos de pronto atendimento na formação do professor de Educação Física. O ambiente escolar é um local que possui grande incidência de acidentes, visto que os alunos se encontram aglomerados dentro de um espaço comum, interagindo entre si em meio a inúmeras atividades motoras e esportivas. Para Ghamoum *et al.* (2015), o professor necessita estar apto a prestar os primeiros socorros caso seja necessário o atendimento de emergência, em virtude de lesões causadas na prática de movimento do corpo, bem como para a prevenção de acidentes, nas aulas de educação física, e o cuidado necessário em relação às atividades físicas, desenvolvidas por alunos portadores de necessidades especiais.

A Disciplina “Cinesiologia e Biomecânica” é importante para o embasamento do conhecimento e entendimento de como funcionam as articulações, s, s, sendo um conhecimento fundamental para a formação do profissional de Educação física. De acordo com Dobler (2003), Cinesiologia e Biomecânica são complementares para o

entendimento dos movimentos, destacando-se, em especial, os conhecimentos da Cinesiologia, uma vez que, direcionam o olhar pedagógico para a Educação Física, na perspectiva de inclusão de alunos portadores de necessidades especiais.

A Disciplina de “Estágio Supervisionado” proporcionou a oportunidade de refletir acerca das práticas de ensino. O estágio constitui-se no eixo norteador da formação e aprendizado profissional, no sentido de aplicabilidade da teoria estudada, na ação prática. Assim, podemos dizer que o estágio ampliou a percepção da importância da articulação entre a teoria e a prática, para o processo de ensino-aprendizagem, momento em que podemos desenvolver práticas pedagógicas, pautadas pelas teorias estudadas, no decorrer das disciplinas, conforme afirma Santos (2013, p. 253), ao dizer que o estágio deve “permear concepções e práticas que levem à reflexão, a fim de promover os saberes da prática, articulados com a teoria, e que possibilitem ao futuro docente uma análise integrada e sistemática da sua ação educativa”.

A vivência do estágio evidenciou a importância da interdisciplinaridade, visando à interação entre os saberes das várias ciências, bem como nos permitiu observar a realidade em relação à inclusão e à acessibilidade, ofertada aos portadores de necessidades especiais.

A disciplina “Projeto de Pesquisa Interdisciplinar” instrumentaliza os discentes no processo de formação profissional para o fortalecimento teórico-metodológico da interdisciplinaridade, enquanto prática fundamental para o processo de ensino aprendizagem e para o processo de inclusão. De acordo com Josgrilbert (2015, p.17) “a interdisciplinaridade aqui é compreendida como a integração/interação de: pessoas, abordagens, disciplinas que objetivam a compreensão de um fenômeno na totalidade e que se efetiva na ação”. A interdisciplinaridade, enquanto proposta pedagógica, promove a comunicação entre as disciplinas, e, dessa maneira, as práticas pedagógicas interdisciplinares contribuem para o processo de inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais. Nessa perspectiva, Freitas *et al* (2011, p. 16) afirmam que “o professor, a partir desse paradigma, trabalha atendendo cada um de maneira singular”. Nesse aspecto, a disciplina contribui para a formação de futuros professores de Educação Física, com atitudes inclusivas, pautadas no respeito, na aceitação e na solidariedade.

As disciplinas do curso de Educação física têm contribuído para a formação profissional do professor da disciplina de Educação Física, para que possamos favorecer os alunos, inclusive os alunos portadores de necessidades especiais em seus plenos desenvolvimentos, considerando as potencialidades e as especificidades de cada ser. As aulas de educação Física devem ser um espaço de inclusão, permitindo a participação de todos, em atividades adequadas às possibilidades de cada um. Para cada tipo de deficiência existe uma maneira de enfatizar as necessidades a serem contempladas.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO ESPAÇO DE INCLUSÃO AOS ALUNOS CADEIRANTES

A educação inclusiva não admite que o aluno com necessidades especiais, apenas esteja em sala de aula, mas que seja protagonista de seu aprendizado. A Educação Física deve buscar meios para a efetiva inclusão dos alunos cadeirantes, nas aulas práticas, e não apenas incluí-los em atividades teóricas, adaptando pedagogicamente as aulas, de acordo com a realidade e a necessidade de sua sala de aula, a cada aluno.

Cabe ao professor respeitar as condições do cadeirante, buscando desenvolver atividade física compatível com suas limitações e possibilidades. As atividades físicas promovem bem-estar, trazendo benefícios tanto para o corpo quanto para a mente. Podemos destacar como benefícios físicos a agilidade, o equilíbrio, a força muscular, a coordenação motora. E como benefícios psicológicos a melhora da autoestima, a confiança, a independência, o convívio e reintegração social. É importante, pois, que o professor viabilize aos cadeirantes novas experiências, explorando seu potencial e suas limitações (ROSA, *et al.*, 2009).

A Educação Física tem importante compromisso com o processo de inclusão dos alunos cadeirantes, podendo contribuir com o desenvolvimento do esporte em cadeiras de rodas. Para isso, o professor deve oferecer a esses alunos oportunidades e alternativas que os façam sentirem-se em segurança para as suas inserções, nessa modalidade de prática de esporte adaptado, uma vez que, os exercícios adaptados proporcionam maior aproximação do aluno cadeirante com seus colegas e professor.

A inclusão exige a oferta de acessibilidade em amplo sentido, no contexto escolar: comportamental, pedagógico e arquitetônico, bem como exige a cooperação por parte dos profissionais, envolvidos, no processo educacional. E a interdisciplinaridade deve ser o caminho norteador dessa inclusão.

Esse processo de inclusão, no âmbito escolar, exige, sem sombra de dúvidas, a atuação de profissionais preparados para garantir a motivação e o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais. É preciso ressaltar ainda que é muito importante que as pessoas com deficiência não sejam vistas e alcunhadas com adjetivos pejorativos que as depreciem como “inválidas, coitadinhas”, ou mesmo percebidas por outros como com atitudes que as depreciem como pessoas que possam ser desmerecidas ou desrespeitadas, uma vez que as pessoas com deficiência são plenas de dignidade, são cidadãos que têm seus direitos, deveres, limites e, sobretudo, possibilidades. Há, pois, uma necessidade urgente de conscientização de todos os envolvidos no processo educacional para que ocorra a verdadeira inclusão dos alunos deficientes, no universo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Inclusiva vem se mostrando como uma nova tendência educacional e social e amplia a importância da Educação Física, enquanto educação do movimento corporal, pautada no conceito da inclusão, em que os alunos possam ser efetivamente incluídos, tendo suas diferenças respeitadas com aprendizagens que respondam às necessidades individuais.

A inclusão pressupõe que todos são aceitos, podem se ajudar e serem ajudados por meio de práticas interdisciplinares e condutas de respeito, de igualdade e de reciprocidade para que as necessidades educacionais sejam satisfeitas.

É fundamental entender que o que pode propiciar qualidade e promover cada processo de inclusão é o esforço coletivo, no sentido de propor e apoiar ideias inclusivas e corajosas de serem colocadas em prática, assumindo os riscos de errar, mas tendo sempre a disposição de aprender com os erros e, a partir daí, criar novas práticas.

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Certamente, a inclusão não se constitui em uma tarefa fácil. Por isso, é importante compreender que a Inclusão é um processo que envolve pessoas, não existindo um modelo de inclusão que possa ser o ideal para todas as pessoas em todos os lugares, mas, sim, trata-se de um processo construtivo, a partir de cada realidade, de cada indivíduo. Para esse processo construtivo, as disciplinas ofertadas no curso de Educação Física oferecem o embasamento inicial necessário, porém, sinalizam, para um exercício docente efetivo e eficaz, a necessidade do constante aperfeiçoamento, por meio do estudo e da pesquisa, em prol do crescimento individual, na construção de uma educação de qualidade e inclusiva.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto Constitucional Promulgado em 05 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n.º 7 1/92 e 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n.º 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretária de Edições Técnicas, 2008.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DOBLER, Günter. **Cinesiologia – fundamentos, prática e esquemas de terapia**. Editora Manole, 2003.

FINCO, Mateus David; FRAGA, Alex Branco. **Rompendo fronteiras na Educação Física através dos videogames com interação corporal**. Motriz, Rio Claro, v. 18, nº 3, p. 533-541, 2012.

FREITAS, Naraiana Nunes de.; SILVA, Perpétua Maria da. **A Inclusão na sala de aula e a formação docente**. In: Mundo Jovem: um jornal de ideias. Editora PUCRS. Porto Alegre, 2011.

GHAMOUM, Ali Kalil; JUNIOR, José dos Reis Mendes.; OLIVEIRA,; Valdemar Meira de.; LIMA, Wanderson Pereira . **Disciplina Primeiros Socorros: sua importância na formação do profissional de Educação Física**. Revista Vita et Sanitas da Faculdade União Goyazes, Trindade (GO), v.9, n.2, jul-dez. 2015, p.47.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

JOSGRILBERT Maria de Fátima Viegas; JOSGRILBERT, Alessandra Viegas. Experiências Inter e transdisciplinares na educação superior. IN: **Experiências interdisciplinares no ensino superior**. (Org.) Maria de Fátima Viegas Josgrilbert. Ponta Porã: EDFAMAG, 2015.196p.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PADILHA, Ana Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

ROSA, João Paulo Pereira. RODRIGUES, Dayane Ferreira. FREITAS, Patrícia Silvestre de. A prática do karatê para pessoas em cadeira de rodas. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires - Ano 14 - Nº 133 - Junho de 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd133/karate-para-pessoas-em-cadeira-de-rodas.htm>. Acesso em: 04 de setembro de 2017.

SASSAKI, R. K. **Inclusão construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. A relação Teoria-Prática no Estágio Supervisionado em Geografia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; TONINI, Ivaine Maria. (Organizadores). **O Ensino de Geografia e suas Composições Curriculares**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar – Cultura, 2013.

SILVA, Tiago Felipe de. **Lazer, escola e Educação Física escolar: encontros e desencontros**. Licere, Belo Horizonte, V. 14. N. 1, março, 2011.

UNESCO. **Declaração sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, Salamanca, 1994. Brasília: UNESCO, 1998. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. EFD eportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 15, Nº 147. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/inclusao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em 21 de setembro de 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.